

Resultados Econômico, Contábil e Financeiro

Jorge Vieira da Costa Júnior

Reynaldo José Canabarro

Ricardo Lopes Cardoso

Resumo:

As críticas ao modelo contábil tradicional, relacionadas à incapacidade deste em fornecer todas as informações relevantes para o modelo decisório de uma entidade, em especial, no que respeita à avaliação do desempenho desta apuração de resultado despertaram em nós o interesse em desenvolver este trabalho. Discorreremos sobre a questão do resultado, com respaldo em revisão bibliográfica, procurando registrar as necessidades de informação demonstradas pelos diversos usuários, fazendo um contraponto com o que a contabilidade ortodoxa lhes oferece, para ao final, propor um modelo de evidenciação de resultado que, pelo menos, minimize as discrepâncias existentes entre as expectativas - contábil, econômica e financeira -, respeitando o cunho objetivo que a contabilidade precisa resguardar. Nossa proposta é a de apresentar e discutir um tema sempre atual e de relevância indiscutível - a informação contábil -.

Palavras-chave:

Área temática: *MEDIÇÃO DE DESEMPENHO GERENCIAL*

RESULTADOS ECONÔMICO, CONTÁBIL E FINANCEIRO

Jorge Vieira da Costa Júnior - Mestrando
Reynaldo José Canabarro - Mestrando
Ricardo Lopes Cardoso - Mestrando
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rua São Francisco Xavier, 524, 9º andar - Bloco E
Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - CEP - 20.550-013
Mestrandos do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis
anasor@mandic.com.br

Área Temática (14): MEDIÇÃO DE DESEMPENHO GERENCIAL

RESULTADOS ECONÔMICO, CONTÁBIL E FINANCEIRO

Área Temática (14): MEDIÇÃO DE DESEMPENHO GERENCIAL

RESUMO:

As críticas ao modelo contábil tradicional, relacionadas à incapacidade deste em fornecer todas as informações relevantes para o modelo decisório de uma entidade, em especial, no que respeita à avaliação do desempenho desta – apuração de resultado – despertaram em nós o interesse em desenvolver este trabalho.

Discorremos sobre a questão do resultado, com respaldo em revisão bibliográfica, procurando registrar as necessidades de informação demonstradas pelos diversos usuários, fazendo um contraponto com o que a contabilidade ortodoxa lhes oferece, para ao final, propor um modelo de evidenciação de resultado que, pelo menos, minimize as discrepâncias existentes entre as expectativas – contábil, econômica e financeira –, respeitando o cunho objetivo que a contabilidade precisa resguardar.

Nossa proposta é a de apresentar e discutir um tema sempre atual e de relevância indiscutível – a informação contábil –.

1 Considerações Iniciais

Desde a sua origem, a Contabilidade dispensou atenção à questão da mensuração de desempenho das entidades, objetivando a melhor maneira de traduzir a realidade dos atos praticados por seus gestores, e dos demais fatos que as atingem, com vistas a suprir necessidades de usuários em termos de informação relevante, tempestiva e útil.

Pode-se afirmar que a contabilidade surgiu como ferramenta gerencial, interna a empresa, para prover o empreendedor de informações úteis à administração de seu negócio. Ponto de vista partilhado com o emanado pelo Boletim IOB nº 23/93¹.

A Contabilidade nasceu como decorrência de estar o gestor do patrimônio procurando informações que satisfizessem suas necessidades de apuração de resultado e de controle de seu patrimônio. (grifo nosso)

A complexidade cada vez maior dos fenômenos de natureza econômica, associada ao avanço tecnológico e ao entendimento mais aprofundado dos agentes econômicos acerca destes, resultou em demandas crescentes por informações que representassem tais fenômenos.

Daí a maioria dos usuários do sistema contábil não se satisfazer com as informações corriqueiramente obtidas, acrescentando outras de cunho econômico para

¹ Boletim IOB nº 23/93. Temática Contábil e Balanços. Contabilidade: Teoria e Prática, 2ª semana de junho, 1993, p. 199

tomada de decisões. Não raro, verificamos que muitos usuários criam controles paralelos para ajustar a informação contábil às suas necessidades.

O que estaria errado com o sistema de informação contábil? Seria um problema do sistema ou da Ciência Contábil de uma forma geral, em face das diversas regras, princípios e convenções que de certa forma obrigam-na à prática conservadora, valorizando sobremaneira os atos passados? Mas afinal, deve a Contabilidade reportar o futuro?

Dessas limitações do modelo contábil tradicional, no tocante a medidas de desempenho, surgem propostas de aperfeiçoamento do sistema de informações empresariais, tais como a do DVA - Demonstração do Valor Agregado; EVA - Economic Value Added; EBITDA - Earnings Before Interest, Tax, Depreciation (Depletion) and Amortization; TOC - Theory of Constraints; Preços de Transferência, entre outras, as quais têm o seguinte propósito: servirem como um subsídio a mais para tomada de decisões.

2 Os Conceitos de Resultado

Por resultado entendemos a mensuração de desempenho. O usuário interno ou externo da informação, à luz de relatórios tradicionais, por vezes acrescidos de outros moldados às suas necessidades em termos de informação, tem condições de concluir (ou até mesmo inferir) se determinada entidade, produto, negócio, executivo, segmento da economia, contribuinte, estado, município ou país está atendendo (ou atenderá) às suas expectativas em termos de performance.

Do ponto de vista filosófico, Hicks², ao tratar a matéria, enuncia:

O propósito da apuração de resultado, na prática, é dar às pessoas um indicador do quanto elas podem consumir sem empobrecer. Seguindo esta idéia, podemos definir a renda de uma pessoa como o valor máximo que ela pode consumir durante uma semana, e ainda, pretender estar tão bem ao final da semana quanto esteve no início.

Martins³, em sua tese de Doutorado, apresenta as seguintes proposições ligadas ao resultado (lucro):

Rédito é o Resultado Econômico que pode ser retirado da Entidade num período, de forma tal que o Patrimônio Líquido no final desse período seja exatamente igual ao inicial.

² HICKS, John Richard. Value and Capital: An Inquiry into Some Fundamental Principles of Economic Theory. Oxford: 1946. p. 172. Livre tradução de: "The purpose of income calculations in practical affairs is to give people an indication of the amount which they can consume without impoverishing themselves. Following out this idea, it would seem that we ought to define a man's income as the maximum value which he can consume during a week, and still expected to be as well off at the end of the week as he was at the beginning."

³ MARTINS, Eliseu. Tese de Doutorado: Uma Contribuição à Avaliação do Ativo Intangível. FEA-USP. 1972. p. 52.

O Valor do Rédito é a diferença entre os Valores Econômicos do Patrimônio Líquido inicial e final de um período, após exclusão dos acréscimos e decréscimos do Capital e da distribuição de lucros

Já Backer e Jacobsen⁴, ao abordarem custos para o processo decisório, os quais inegavelmente influenciam resultados, discorrem sobre alguns aspectos, a saber:

Os custos relevantes a uma determinada decisão podem ser custos contábeis, custos contábeis modificados ou custos alheios ao sistema de contabilidade de custos. Embora cada decisão reclame um diferente conjunto de custos, podem ser feitas certas generalizações quanto à relevância dos custos para o processo decisório. (grifo nosso)

Esses custos alheios ao sistema contábil, que emergiram dos estudos realizados por Backer e Jacobsen, são tratados por Mankiw em sua obra⁵ sob um outro prisma, qual seja:

...o contador ignora os custos implícitos, o lucro contábil é maior do que o lucro econômico. Do ponto de vista do economista, para que uma atividade seja lucrativa, a receita total deve cobrir todos os custos de oportunidade, explícitos e implícitos.

...o custo de oportunidade de alguma coisa é tudo aquilo de que se abre mão para adquiri-la. Quando os economistas falam do custo de produção de uma empresa eles incluem todos os custos de oportunidade envolvidos na obtenção dos bens e serviços que produz.

Receitas	Receitas
Custos explícitos	Custos explícitos
Lucro Contábil	Custos implícitos
	Lucro Econômico

⁴ BACKER, Morton, JACOBSEN, Lyle. *Contabilidade de Custos: Um Enfoque de Administração de Empresas*. MacGraw-Hill do Brasil: 1972. p. 24-26

⁵ MANKIW, Gregory. *Introdução à Economia: Princípios de Micro e Macroeconomia*. Parte V. cap 13. Editora Campus: 1999.p. 268-270

Guerreiro, em artigo publicado⁶, ilustra as diferenças de enfoque entre o lucro contábil e o lucro econômico. Reproduzimos abaixo, na forma de quadro, o cotejamento realizado pelo autor:

LUCRO CONTÁBIL	LUCRO ECONÔMICO
Maior objetividade	Maior subjetividade
Apurado pelo confronto entre receitas realizadas pelas vendas e custos consumidos (ativos expirados)	Apuração pelo incremento no valor presente do patrimônio líquido
Os ativos são avaliados na base dos custos originais	Os ativos são avaliados pelo valor presente do fluxo de benefícios futuros
O patrimônio líquido aumenta pelo lucro	O lucro deriva do aumento do patrimônio líquido da entidade
Ênfase nos custos	Ênfase em valores
Não reconhece ganhos não realizados	Reconhecimento de ganhos realizados e não realizados
Não se efetuam ajustes em função de mudanças nos níveis de preços dos bens na economia	São efetuados ajustes devidos a mudanças nos níveis de preços dos bens da economia
"Amarração" do lucro à condição de distribuição de dividendos	"Amarração" do lucro à condição de aumento de riqueza, independentemente da condição de distribuição de dividendos
Não reconhecimento do "goodwill"	Reconhecimento do "goodwill"
Utilização de regras e de critérios dogmáticos	Utilização de regras e critérios econômicos.

Já o resultado financeiro não guarda uma relação tão nítida com anteriores, tal como o quadro apresentado. Neste particular, em se tratando de resultado financeiro, destacamos o trabalho de Silva e Crozatti⁷ que, ao tratarem a questão da gestão financeira, prestam a seguinte contribuição:

...a gestão financeira se preocupa com o aspecto dos prazos de recebimento e pagamento de fundos, ou seja, envolve todo processo de administração do fluxo de recursos monetários necessários à manutenção das atividades da empresa.

⁶ GUERREIRO, Reinaldo. *Mensuração do resultado econômico*. Caderno de Estudos Fipecafi - FEA/USP, n. 3.Set/1991. p. 9-10.

⁷ SILVA, Alexandre dos Santos e CROZATTI, Jaime. Revista Brasileira de Contabilidade N° 108. *Decisões sobre eventos e transações na gestão econômica*. Nov/Dez 1997. p. 30.

Da mesma forma, Cheng e Mendes⁸, em estudo voltado para a construção de modelo para aferição de desempenho da gestão financeira de uma empresa, fazem algumas considerações que merecem destaque, são elas:

Gestão financeira pode ser definida como a gestão dos fluxos monetários derivados da atividade operacional, em termos de suas respectivas ocorrências no tempo.

...pode-se dizer que a gestão financeira está preocupada com a administração das entradas e saídas de recursos monetários provenientes da atividade operacional da empresa, ou seja, com a administração do fluxo de disponibilidades da empresa.

Vamos encontrar em Guerreiro⁹, no tocante ao resultado financeiro, posição corroborativa às definições anteriores, ao afirmar que “...as operações envolvem prazos de pagamentos e recebimentos dos valores envolvidos o que caracteriza o aspecto financeiro da atividade.”

3 Três propostas de definição de Resultado

Tomando por base todas as concepções teóricas exploradas neste trabalho, propomos os seguintes conceitos para resultado, sob suas diversas especificidades - contábil, econômica, e financeira, a saber:

↳ **Resultado pelo enfoque contábil: deriva do confronto, em um dado período, de receitas e despesas objetivamente identificáveis, as quais são reconhecidas tempestivamente, tendo por norte sua competência e realização sob o ponto de vista contábil.**

↳ **Resultado do ponto de vista econômico: é o resultado contábil ajustado pelas receitas e despesas de natureza subjetiva, as quais são reconhecidas tempestivamente, quando da ocorrência do evento econômico que lhes deu origem.**

↳ **Resultado sob o enfoque financeiro: está associado aos fluxos monetários de uma entidade e seus respectivos prazos. Deriva do confronto, em um dado período, dos ingressos potenciais ou efetivos de caixa contra as saídas potenciais ou efetivas de caixa, associados ao custo do dinheiro no tempo.**

4 Algumas considerações adicionais

Em primeiro lugar, faz-se necessário explicar que, para a mensuração do desempenho, não precisa ser adotado um prazo de um ano, ou um semestre, e sim, um dado período, como mencionado acima. Pois, não estamos preocupados com requisitos

⁸ CHENG, Angela, MENDES, Márcia Martins. *A importância e a responsabilidade da gestão financeira na empresa*. Caderno de Estudos Fipecafi - FEA/USP, n. 1.Out/1989. p. 3-4.

⁹ GUERREIRO, Reinaldo. *Controladoria: Uma abordagem da gestão econômica – GECON*. Modelo de Sistema de Informação Contábil. São Paulo: Atlas, 1999. p. 317

legais, mas com a qualidade da informação contábil-gerencial. Afinal, deve o gestor definir qual a periodicidade que melhor atende seu interesse e necessidade, podendo ele escolher que o resultado seja apurado anualmente, trimestralmente, quinzenalmente, semanalmente, diariamente, ou a cada meia hora, ou ainda, a cada ciclo operacional.

Sendo um ciclo operacional o período de tempo que a empresa leva para transformar recursos monetários em bens e serviços, e estes em recursos monetários novamente.

Cabe-nos definir o que seria um evento, e qual a diferença entre este e um evento econômico, que segundo Edwards, Bell e Jonhson¹⁰, podem ser assim explicados:

Um evento é uma ocorrência, alguma coisa que acontece. Quando o adjetivo econômico é adicionado, a ocorrência relaciona-se com riqueza ou bem-estar financeiro. Portanto, um evento econômico é um acontecimento que altera a riqueza em sua totalidade, ou modifica sua composição de alguma maneira.

Vejamos um caso prático envolvendo a questão do *goodwill* gerado¹¹, espécie de receita de natureza subjetiva, aludida em nossa definição proposta para resultado econômico.

Custo do ativo	\$ 10.000,00	
Vida útil	2 anos	
Custo de oportunidade	10%	
	20X1	20X2
Benefícios futuros	\$ 7.000,00	\$ 6.000,00
Depreciação	(\$ 5.000,00)	(\$5.000,00)
Resultado	\$ 2.000,00	\$1.000,00

A teoria contábil, tal como ensinam Hendriksen e Van Breda¹², permite a mensuração de ativos sob dois enfoques básicos (a valores de entrada e a valores de saída). Dentre os processos de mensuração a valores de saída, há a avaliação a valores descontados dos fluxos de capacidade de geração de serviços futuros, que em muito assemelha-se à avaliação econômica proposta por Guerreiro, já citado neste trabalho. Deriva dos fluxos de benefícios econômicos futuros trazidos a valor presente, enquanto sob a ótica da prática contábil é registrado pelo custo de aquisição ou produção, líquido de depreciação.

¹⁰ EDWARDS, Edgar, BELL, Philip e JOHNSON, Todd. *Accounting for economic events*. 1979. p.5. Livre tradução de “An event is an occurrence, something that happens. When the adjective *economic* is added, the occurrence is one concerning wealth or financial well-being. Thus, an economic event is an occurrence which alters wealth by changing its total or by modifying its *composition* in some manner.”

¹¹ _____, *op.cit.* p. 457-460

¹² HENDRIKSEN, Eldon, VAN BREDA, Michael. *Teoria da contabilidade*. tradução da 5 ed. norte americana, Accounting theory, por Antônio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999, p. 303-323.

Valor econômico	V.Presente 20X1 \$ 7.000,00 / 1,10	V.Presente 20X2 \$ 6.000,00 / (1,10) ²	20X0 \$ 11.322,00
Valor contábil			(\$ 10.000,00)
<i>Goodwill</i> subjetivo			\$ 1.322,00
	20X1	20X2	
Renda esperada	\$ 2.000,00	\$ 1.000,00	
Custo de oportunidade	(\$ 1.000,00)	(\$ 500,00)	
Lucro econômico	\$ 1.000,00	\$ 500,00	
	V.Presente 20X1	V.Presente 20X2	20X0
<i>Goodwill</i> subjetivo	\$ 1.000,00 / 1,10	\$ 500,00 / (1,10) ²	1.322,00
	V.Futuro 20X1	20X2	20X2
Valor econômico	\$ 7.000,00 * 1,10	\$ 6.000,00	\$ 13.700,00
Valor contábil	\$ 10.000,00*(1,10) ²		(\$ 12.100,00)
			\$ 1.600,00
Valor presente			: (1,10) ²
<i>Goodwill</i> subjetivo			\$ 1.322,00

Analisando mais atentamente a questão do *goodwill* subjetivo, consubstanciado em Edwards, Bell e Jonhson, sua mensuração pode se dar mediante três formas distintas:

- i) pelo cotejamento do valor econômico do ativo com o valor contábil no momento inicial;
- ii) pelo desconto a valor presente da renda economicamente viável;
- iii) pelo desconto a valor presente do diferencial existente entre valor econômico e contábil do ativo no momento de expiração de sua vida útil.

O exemplo do *goodwill* subjetivo torna evidente que a avaliação de ativos exerce uma influência significativa na formação dos lucros de uma dada entidade. Ademais, conforme a filosofia dispensada ao patrimônio da organização, se for considerada a manutenção de capitais investidos (monetário e físico), por exemplo, resultados distintos serão produzidos. Tal fato pode ser constatado em outro exemplo, em que são trabalhados os conceitos de i) custo histórico, ii) custo histórico corrigido e iii) custo corrente corrigido.

Admitamos que uma dada empresa Z em 31.12.X1 possua estoque \$100 e capital \$100, e que os eventos ocorridos em 19X2 sejam: a) Inflação 10%; b) variação do custo de aquisição das mercadorias 20%; c) venda em 31.12.X2 de 50% dos estoques por \$80.

i) Pelo custo histórico, o resultado da entidade é obtido pela apuração da diferença entre o benefício auferido na alienação do ativo contra o gasto investido na

sua aquisição. Enquadra-se na nossa definição proposta para resultado contábil, qual seja, confronto de receitas de natureza objetiva (identificável pela fatura de venda) com despesas de natureza objetiva (identificável pela nota fiscal de aquisição de mercadorias).

ATIVO		PASSIVO		DRE	
Caixa	\$ 80,00	Capital	\$ 100,00	Receita	\$ 80,00
Estoque	\$ 50,00	Lucro	\$ 30,00	CMV	(\$ 50,00)
Total	\$ 130,00	Total	\$ 130,00	Lucro	\$ 30,00

ii) Pelo custo histórico corrigido, o resultado da entidade é obtido pela apuração da diferença entre o benefício auferido na alienação do ativo contra o gasto investido na sua aquisição, acrescido da parcela de retenção de lucro necessária à manutenção do capital monetário vertido na entidade. Pode ser enquadrado na nossa definição de resultado econômico, tendo em vista o reconhecimento de um evento econômico (conforme a definição de Edwards, Bell e Jonhson), qual seja, a inflação, que vem a ser uma despesa de natureza subjetiva.

ATIVO		PASSIVO		DRE	
Caixa	\$ 80,00	Capital	\$ 110,00	Receita	\$ 80,00
Estoque	\$ 55,00	Lucro	\$ 25,00	CMV (50*1,1)	(\$ 55,00)
Total	\$ 135,00	Total	\$ 135,00	Lucro	\$ 25,00

iii) Pelo custo corrente corrigido, o resultado da entidade é obtido pela apuração da diferença entre o benefício auferido na alienação do ativo contra o gasto investido na sua aquisição, acrescido da parcela de retenção de lucro necessária à manutenção do capital monetário e do capital físico vertidos na entidade. Pode ser enquadrado na nossa definição de resultado econômico, tendo em vista o reconhecimento de dois eventos econômicos, quais sejam, a inflação e a variação de preços específica do ativo, que vêm a ser despesas de natureza subjetiva.

ATIVO		PASSIVO		DRE	
Caixa	\$ 80,00	Capital	\$ 110,00	Receita	\$ 80,00
Estoque	\$ 60,00	Lucro	\$ 25,00	CMV (50*1,2)	(\$ 60,00)
		L realizado	\$ 5,00	Lucro base	\$ 20,00
Total	\$ 140,00	Total	\$ 140,00	Ganho est. Econ. custo	\$ 5,00
				Lucro total	\$ 30,00

Cabe observar que a filosofia do custo corrente corrigido resulta na figura do lucro passível de distribuição¹³, segundo a qual uma entidade só deve oferecer à tributação e distribuir a título de participação parcela do lucro apurado em um dado período que exceda os capitais físico e monetário iniciais.

O patrimônio líquido final de \$140, segregado em capital \$110 (moeda forte), lucro economicamente realizado \$25 e lucro economicamente não realizado \$5, implicaria a afirmação de que \$25 deveriam ser distribuídos e oferecidos à tributação. Mas, tendo em vista o custo corrente corrigido visar à não descapitalização da entidade, ou seja, objetivar a manutenção de sua capacidade física e monetária iniciais, somente \$20 se prestam a esse propósito.

Patrimônio líquido em 20X2		\$ 140,00
Patrimônio líquido em 20X1	\$ 100,00 * 1,20	\$ 120,00
Lucro passível de distribuição		\$ 20,00

Reforçando a nossa afirmação de que a filosofia escolhida influenciará a formação de resultados, e por via de consequência refletirá o incremento de riqueza patrimonial, apresentamos tabulação retratando os resultados sob óticas de avaliação de ativos distintas.

	PL C. Histórico	PL C.Hist.Corrig.	PL C.Corren.Cor.
Capital	\$ 100,00	\$ 110,00	\$ 110,00
Lucro distribuível	\$ 30,00	\$ 25,00	\$ 20,00
Lucro ã distribuível	-	-	\$ 10,00
Prov. IR e CS	(\$ 10,00)	(\$ 8,00)	(\$ 7,00)
Dividendos	(\$ 5,00)	(\$ 4,00)	(\$ 3,00)
Patrimônio Líquido	\$ 115,00	\$ 123,00	\$ 130,00

Outro evento econômico que merece ser abordado, diz respeito à perda da capacidade geradora de caixa de um ativo, tecnicamente conhecida como *impairment*.

Se eventos ou alterações circunstanciais indicarem que o valor de livros de um ativo não puder ser atingido, a entidade deve estimar o fluxo futuro de caixa esperado do uso daquele ativo. Se o somatório do fluxo futuro de caixa esperado (bruto, sem desconto de juros ou encargos financeiros) for menor que o valor de livros, a empresa deve reconhecer uma perda correspondente a essa diferença.¹⁴

¹³ SZUSTER, Natan. Tese de Doutorado USP: *Uma contribuição ao estudo do Lucro passível de distribuição*, outubro de 1985

¹⁴ SFAS 121, § 125 *Accounting for the impairment of long lived assets and for long lived assets to be disposed of*. Livre tradução de: "If events or changes in circumstances indicate that the carrying amount of an asset may not be recoverable, the entity shall estimate the future cash flows expected to result from the use of the asset. If the sum of the expected future cash flows (undiscounted and

Observemos um caso extraído de revista especializada¹⁵, em que os proprietários do prédio ABC, onde funciona uma fábrica, são notificados, em 20X0, da intenção de seu inquilino de entregar a propriedade. Apesar de uma história de aluguéis bem sucedidos, o mercado desse segmento encontra-se em declínio. Os eventos e circunstâncias apontam para um *impairment* do ativo.

Conforme demonstrado no quadro abaixo, o *impairment* deve ser registrado como o montante do valor contábil líquido que excede o *fair value* do ativo, o qual pode ser obtido mediante cotações de mercado disponíveis; cotações de ativos similares; fluxos de caixa descontados por uma taxa que reflita os riscos associados ao ativo; modelos de precificação de ativos; outros modelos matemáticos.

	20X1	20X2	20X3	20X4	20X5
Receita operacional	\$ 4.500,00	\$ 3.500,00	\$ 5.500,00	\$ 5.000,00	\$ 6.000,00
Custos de manutenção	(\$ 2.500,00)	(\$ 1.000,00)	(\$ 500,00)	(\$ 500,00)	(\$ 1.000,00)
Seguro	(\$ 1.500,00)	(\$ 500,00)	(\$ 500,00)	(\$ 500,00)	(\$ 500,00)
Outras despesas	(\$ 500,00)	(\$ 500,00)	(\$ 500,00)	(\$ 500,00)	(\$ 500,00)
Fluxos de caixa	-	\$ 1.500,00	\$ 4.000,00	\$ 3.500,00	\$ 3.500,00
Receita c/ vendas	\$ 70.000,00				
Custos de vendas	(\$ 2.500,00)				
Resultado	\$ 67.500,00				
Total Fluxo de cx	\$ 12.500,00				
Valor de livros	\$ 100.000,00				
Fair value	(\$ 60.000,00)				
Impairment	(\$ 40.000,00)				

Vale ressaltar que, conforme o SFAS 121, só devemos apurar o valor do *impairment* quando verificamos que o total dos fluxos futuros estimados, não descontado a valor presente, é inferior ao valor contábil líquido do mesmo ativo.

Como se pode perceber, há várias facetas conceituais associadas à figura do lucro (resultado). Incremento da riqueza de um ente, custo de oportunidade, dinheiro no tempo, enfim, essas variáveis serão contempladas ou não conforme o sentido de “estar tão bem quanto” para uma entidade.

without interest charges) is less than the carrying amount of the asset, the entity shall recognize an impairment loss”.

¹⁵ Adaptação de Management Accounting, 1996. p. 29

É nesse particular que propomos um modelo de apuração de resultado econômico, que tome como base o resultado contábil tradicional, e identifique as variáveis que concorrem para a assimetria deste com aquele.

Lucro contábil		\$ 100,00
(+) Receitas subjetivas		\$ 90,00
	<i>Goodwill</i> gerado	\$ 50,00
	Ganhos não realizados	\$ 30,00
	Outras	\$ 10,00
(-) Despesas subjetivas		(\$ 80,00)
	<i>Impairment</i> de ativos	(\$ 30,00)
	Custos de oportunidade	(\$ 5,00)
	Manutenção do capital monetário	(\$ 10,00)
	Manutenção do capital físico	(\$ 15,00)
	Outras	(\$ 20,00)
(=) Lucro econômico		\$ 110,00

5 Conclusão

Conforme vimos ao longo deste trabalho, a Contabilidade deve ser encarada como um grande banco de dados que coloque à disposição de seus usuários, os quais têm interesses distintos, informações que traduzam a realidade dos eventos econômicos. O modelo atual encontra na Objetividade um obstáculo à consecução desse propósito.

Contudo, as concepções filosóficas que norteiam a Estrutura Conceitual vigente não devem e nem podem ser de todo abandonadas. O ideal é que o sistema de informações gerenciais reflita com propriedade os elementos que sustentam o dia a dia das decisões tomadas, ou melhor, como bem ressalta o ilustre professor Sérgio de Iudícibus, que seja sustentado por um subjetivismo responsável.

6 Bibliografia

BACKER, Norton, JACOBSEN, Lyle. *Contabilidade de Custos: Um enfoque de administração de empresas*. São Paulo: MacGraw-Hill do Brasil, 1972.

Boletim IOB nº 23/93. Temática Contábil e Balanços. *Contabilidade: teoria e prática*, 2ª semana de junho, 1993.

____ nº 29/97. Temática Contábil: *Uma nova demonstração contábil pleiteada no projeto de reforma da Lei das S/A, a do valor adicionado*.

____ nº 6/98. Temática Contábil e de Balanços: *EBTIDA: o que é isso?*

____ n° 10/98. Temática Contábil e de Balanços: *Avaliando a empresa (I)*.

____ n° 26/99. Temática Contábil: *Avaliação de desempenho pelo preço de transferência*.

____ n° 30/99. Temática Contábil: *Os problemas na determinação dos preços de transferência*.

CATELLI, Armando, *et alli*. *Controladoria: uma abordagem da gestão econômica – GECON*. São Paulo: Atlas, 1999.

CHENG, Angela, MENDES, Márcia Martins. *A importância e a responsabilidade da gestão financeira na empresa*. Caderno de Estudos Fipecafi - FEA/USP, n. 1.Out/1989.

EDWARDS, Edgar, BELL, Philip, JOHNSON, Todd. *Accounting for economic events*. 1979.

ESTADOS Unidos da América, *Financial Accounting Standards Board*. SFAS n° 121, § 125. *Accounting for the impairment of long lived assets and for long lived assets to be disposed of*

GUERREIRO, Reinaldo. *Mensuração do resultado econômico*. Caderno de Estudos Fipecafi - FEA/USP, n. 3.Set/1991.

____, *Controladoria: uma abordagem da gestão econômica – GECON*. Modelo de Sistema de Informação Contábil. São Paulo: Atlas, 1999.

GUERREIRO, Reinaldo e PACCEZ, João Domiracci. *Controladoria: uma abordagem da gestão econômica – GECON*. Gestão Econômica e Teoria das Restrições. São Paulo: Atlas, 1999.

HENDRIKSEN, Eldon S., VAN BREDA, Michael F. *Teoria da contabilidade*. tradução da 5 ed. norte americana, *Accounting theory*, por Antônio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.

HICKS, John Richard. *Value and capital: an inquiry into some fundamental principles of economic theory*. Oxford: 1946.

MACARTHUR, John B. *Management accounting*. April, 1996.

MANKIW, Gregory. *Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia*. Parte V. cap 13. Editora Campus: 1999.

MARTINS, Eliseu. *Tese de doutoramento: uma contribuição à avaliação do ativo intangível*. FEA-USP. 1972.

MARTINS, Vinícius A. Boletim IOB 10/99. Temática Contábil: *Contabilidade social - da origem à prática atual (1ª parte)*.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Revista Brasileira de Contabilidade. *Teoria das restrições: medidas de alcance da meta da empresa*. 1999.

SHAKED, Israel, MICHEL Allen, LEROY, Pierre. *Strategy, mangement, competition. creating value through EVA - myth or reality?*

SILVA, Alexandre dos Santos e CROZATTI, Jaime. Revista Brasileira de Contabilidade N° 108. *Decisões sobre eventos e transações na gestão econômica*. Nov/Dez 1997.

SOMOGGI, Laura. Revista Exame. *Quem está realmente produzindo riquezas?* Set/97.

SZUSTER, Natan. *Tese de Doutorado – USP: uma contribuição ao estudo do lucro passível de distribuição*. outubro de 1985

TULLY, Shawn. *Managing/cover story: creating health*

WESTRA, Douglas, SRIKANTH, M.L., KANE, Michael. *Management accounting* April 1996.